

ba



Nº 222

Editorial

Manuel Saldanha

Presidente do C. Nacional de Disciplina

Para nos revermos no Regulamento de Deontologia

Passados que foram mais de dez anos que os nossos concidadãos, através do Estado, e os nossos colegas nos confiaram a responsabilidade da regulação da profissão, muito trabalho foi desenvolvido na OA.

Das suas funções estatutárias, duas das mais importantes são a regulação da Admissão e a regulação disciplinar, exercício fundamental para garantir aos cidadãos e aos arquitectos que, em caso de conflito, existem mecanismos que asseguram o seu tratamento e a sua possível resolução.

Nesse período muito foi feito na melhoria desses mecanismos, tendo sido sistematizados procedimentos, com o empenho e esforço de muitos colegas eleitos em várias listas nacionais e das secções regionais, de relatores externos, do apoio jurídico interno e externo e dos funcionários da OA. Aproveito a ocasião para louvar o seu trabalho durante estes anos.

Apesar deste esforço, há ainda muito que melhorar, em particular, diria eu, na celeridade da resolução dos processos, havendo a sensação de cidadãos e colegas – muitas vezes com razão – que os processos demoram demasiado tempo.

Esta questão resulta no atraso no processamento de inquéritos e de processos disciplinares.

Assim, creio ser esta a altura para rever alguns dos nossos instrumentos de trabalho, no sentido de melhorar a sua operacionalidade.

O Código Deontológico está em vigor desde o ano de 2001. Cumprindo uma das promessas eleitorais, iniciámos o processo que conduzirá à sua revisão.

Pretendemos neste processo auscultar todos os que pretendam dar o seu contributo, em particular os que mais directamente estão envolvidos nestas matérias – os Conselhos Regionais de Disciplina.

Sabemos que o âmbito de um Regulamento de Deontologia é restrito e que não será neste palco que se poderão corrigir questões talvez até mais urgentes. Mas isso não nos deve retirar alento para melhorar aquilo que pode ser melhorado.

Nestes últimos anos assistimos a grandes alterações. Desde logo o número de arquitectos inscritos na Ordem que teve um enorme acréscimo. A forma de acesso à Ordem por parte dos recém-licenciados. Bolonha. A revogação do 73/73. A responsabilização crescente do autor nos processos de licenciamento. Todas estas alterações têm necessariamente impacto nas relações entre os arquitectos e entre estes e a sociedade.

A imagem do arquitecto é dada sobretudo pelo conjunto dos seus trabalhos, mas também pela forma como gere todas estas relações e pela confiança que deposita nos colegas.

Devemos caminhar no sentido de uma classe unida, com regras claras e bem definidas. Não se pretende criar mais um regulamento. Antes o conjunto de normas onde todos nos devemos rever, a bem da Arquitectura.

Manifesto Arquitectura: Recurso Estratégico de Portugal

7 Propostas

O Manifesto foi endereçado aos partidos e forças políticas com representação parlamentar e constitui o contributo dos arquitectos portugueses para a *Melhoria do Ambiente Construído e da Qualidade de Vida dos Portugueses* no quadro das eleições legislativas 2011 que tiveram lugar no dia 5 de Junho último e da resultante legislatura.

Ao visar a Arquitectura visa igualmente o próprio exercício da profissão de arquitecto e, de igual modo, vai ao encontro das Recomendações do Conselho de Arquitectos da Europa de 2009, das sucessivas Declarações do Fórum Europeu para as Políticas de Arquitectura e das Conclusões do 12.º Congresso dos Arquitectos Portugueses de 2009.

Para além de uma apresentação sumária, o Manifesto integra 7 propostas que reúnem conjuntos de iniciativas, medidas, acções e sugestões que a OA propõe serem equacionadas ou implementadas até 2015 pelos Parlamento e Governo da República.

1: Política de Ordenamento do Território

— Reposicionar a centralidade do País a partir do Mar e abrir-lhe um enorme potencial de oportunidades implica um novo paradigma para o Ordenamento do Território, com consequente revisão dos seus instrumentos.

— Conciliar o desempenho técnico do Ordenamento do Território no quadro mais amplo da Qualidade e Sustentabilidade da

Arquitectura e da Paisagem, activos fundamentais para a identidade colectiva, a qualidade de vida, a competitividade socioeconómica e a construção de uma sociedade pós-carbono.

— Exigir e dinamizar a operacionalização dos instrumentos de Ordenamento do Território, nomeadamente através da implementação de uma nova Lei do Solo que limite as mais-valias ligadas ao uso da terra e anule o crescimento urbano através da figura do loteamento.

— Sugerir que as tutelas do Património Arquitectónico, Cultura, Turismo e Economia sejam concertadas pela mesma área da governação (em crescente articulação com a das Obras Públicas) que se deverá constituir o interlocutor privilegiado para os arquitectos e a Arquitectura.

2: Política Pública de Arquitectura

— Estabelecer compromissos com a Qualidade e Sustentabilidade da Arquitectura, enquanto Ambiente Construído, acompanhados por Programas de Medidas e Acções com horizontes temporais limitados e mensuráveis, à semelhança do que acontece na maioria dos Estados-Membros desde a década de 1980.

— Activar a participação do Estado no FEPA / Fórum Europeu para as Políticas de Arquitectura, cujas recomendações informam as Conclusões dos Conselhos Europeus da União em matérias da Qualidade e Sustentabilidade da Arquitectura e Ambiente Construído.

— Criar uma Entidade para a promoção da Qualidade e Sustentabilidade da Arquitectura no âmbito da tutela do Ordenamento do Território.



ALELUIA CERÂMICAS



CONSELHO EDITORIAL/DIRECTOR João Belo Rodeia DIRECTOR-ADJUNTO Paulo Seródio Lopes EDITORA PRINCIPAL Cristina Meneses EDIÇÃO CDN Rosa Azevedo EDIÇÃO SRN Ana Maio, Nuno Grande e Carolina Medeiros PUBLICIDADE Carla Santos DIRECÇÃO DE ARTE E PAGINAÇÃO Atelier Pedro Falcão ADMINISTRAÇÃO Travessa do Carvalho 23, 1249-003 Lisboa – T: 213.241.110, F: 213.241.101, e-mail: presidencia@ordemdosarquitectos.pt IMPRESSÃO Ligrate, Atelier Gráfico, Lda, Rua Augusto Gil 21, Moinhos da Funcheira, 2650-373 Amadora – T: 214.986.550, F: 214.986.555 TIRAGEM 13.800 exemplares DEPÓSITO LEGAL 63720/93 PERIODICIDADE Mensal ISSN 0872-4415 O título «Boletim Arquitectos» é propriedade da Ordem dos Arquitectos www.arquitectos.pt

3: Regeneração Arquitectónica e Urbana

— Enquadrar a reabilitação num quadro lato de *Regeneração Arquitectónica e Urbana Integrada*, envolvendo modelos sociais e culturais, e visando a Qualidade e a Sustentabilidade do Ambiente Construído.

— Lidar com questões como são as de ordem social e cultural, vitais para a própria economia. A *Regeneração Arquitectónica e Urbana* não deve resultar da mera conveniência de qualquer crise e não pode repetir os erros cometidos no território desde o final dos anos 60; não é fácil, nem barata, demora tempo e implica requalificação dos agentes envolvidos, incluindo parte importante do sector da construção civil e dos profissionais envolvidos.

— Colocar o desafio central da *Regeneração Arquitectónica e Urbana* em Portugal nas periferias urbanas onde se encontra mais de 80% do parque edificado, em regra muito desqualificado.

— Gerar oportunidades em torno do *Património Arquitectónico*, perspectivando-o enquanto recurso identitário fundamental do nosso País. Dado o seu valor cultural e a sua crescente dimensão física, pode ter forte impacto no desenvolvimento socioeconómico – na competitividade, na atractividade, no emprego, na fixação de população, nas indústrias do património, nas indústrias da construção ou no turismo – em particular no contexto desertificado da interioridade e dos centros históricos e ter forte impacto no desenvolvimento socioeconómico

— Salvar e guardar os residentes mais carenciados e equacionar quem são e de onde vêm as pessoas que vão habitar os centros urbanos sedimentados, bem como o que fazer com os milhares de fogos devolutos ou entretanto devolutos nas periferias.

— Simplificar e articular procedimentos administrativos, com maior e melhor exigência no que diz respeito à qualidade projectual e à qualidade da construção. A qualidade projectual e a qualidade da construção não podem estar reféns de legislação para a edificação e construção que não tem em linha de conta a natureza

específica da Reabilitação Arquitectónica, nomeadamente nos bens imóveis com valor reconhecido.

— Equacionar a possibilidade de eliminação gradual do licenciamento para os projectos de arquitectura, excepto no que diz respeito a Instrumentos de Ordenamento do Território e à reserva consagrada na Lei do Património Cultural (Lei 107/2001 de 8 de Setembro).

4: Código de Edificação e Construção

— Elaborar um *Código de Edificação e Construção* enquanto referência normativa para as exigências básicas de qualidade do edificado e da construção, tendo em vista a Qualidade e a Sustentabilidade do Ambiente Construído em Portugal.

— Enquadrar legalmente a possibilidade de excepção, designadamente no quadro do edificado preexistente, equacionando tutela e/ou procedimento para o efeito.

5: Encomenda Pública de Arquitectura

— Salvar e guardar o interesse público fundamental, ou seja, a selecção de projectos de arquitectura segundo critérios assentes na qualidade arquitectónica e na sustentabilidade do ciclo de vida do edificável.

— Consagrar a figura do Concurso de Concepção de Arquitectura, dado ser o procedimento que melhor garante a Qualidade da Arquitectura, estimulando a inovação, a criatividade e a emergência de novos autores.

— Assumir o compromisso definitivo com a melhoria do Ambiente Construído, equacionando Programas de Encomenda assentes em critérios que defendam a Qualidade da Arquitectura e a Sustentabilidade do ciclo de vida do edificável, e garantindo o Concurso de Concepção enquanto procedimento adequado para a Encomenda Pública de Arquitectura.

— Optimizar os modelos e clarificar os procedimentos do Concurso de Concepção de Arquitectura, designadamente introduzindo duas fases de selecção na modalidade de concurso público, minimizando o actual investimento imputado aos concorrentes,

maximizando a qualidade do resultado e garantindo a eficiência na gestão dos recursos dispendidos.

— Centrar a promoção e a gestão da Encomenda Pública de Arquitectura do Governo numa Entidade para a promoção da Qualidade e Sustentabilidade da Arquitectura.

6: Marca Distintiva para a Arquitectura Portuguesa

— Apoiar, promover e incentivar a Arquitectura como recurso de afirmação cultural de Portugal, dentro e fora de fronteiras, na perspectiva de tornar-se uma importante alavanca para gerar procura externa e para as exportações de bens e serviços.

— Criar e implementar uma *Marca Distintiva para a Arquitectura Portuguesa* abre caminho para a sua promoção internacional como indústria cultural e criativa e como recurso sócioeconómico do nosso País.

— Potenciar, desde logo e em estratégia concertada, a notoriedade cultural e internacional da Arquitectura Portuguesa com as indústrias da construção, com as indústrias de componentes da construção, com o sector do imobiliário e com o sector do turismo, apostando na exportação.

— Procurar que a rede diplomática portuguesa use a Arquitectura para a sua afirmação, designadamente no quadro físico das instalações de embaixadas e consulados.

— Promover e facilitar a exportação de serviços portugueses de arquitectura no mundo, envolvendo as profissões afins, designadamente as engenharias.

7: Prestação de Serviços de Arquitectura

— Garantir a regulação da profissão de arquitecto pela OA. O interesse público da Arquitectura e do exercício profissional dos arquitectos justificou especial reserva na Directiva Qualificações (2005/36/CE de 7 de Setembro, transposta para a Lei n.º 9/2009 de 4 de Março); neste quadro importa que o exercício profissional tenha a regulação adequada à acrescida responsabilidade e aos riscos associados, por forma a acautelar a confiança, a segurança e a qualidade da prestação de serviços dos arquitectos.

— Avaliar e acreditar os Cursos de Arquitectura em Portugal, designadamente através da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, objectiva e periodicamente, por forma a estimular maior exigência na qualidade do ensino da arquitectura e cumprir o direito à informação que assiste aos cidadãos, essencial para a livre escolha.

— Garantir que a exigência mínima requerida para a duração dos estudos em Arquitectura seja de cinco anos, acrescida por um período de experiência profissional qualificadora dos futuros prestadores de serviços de arquitectura seja uniforme nos Estados-Membros da União, garantindo a igualdade na sua livre circulação.

— Rever o actual modelo da docência universitária nos cursos de Arquitectura, designadamente nas disciplinas de Projecto, salvaguardando o equilíbrio entre a carreira académica enquanto investigação com o mérito da experiência profissional.

— Acautelar o disposto na Directiva Qualificações, no âmbito da Declaração de Bolonha, obrigando à obtenção do título de Mestre para todos os prestadores de serviços de arquitectura.

— Garantir que os licenciados em Arquitectura pré-Bolonha sejam formalmente equiparados aos mestres em arquitectura pós-Bolonha.

— Equacionar a possibilidade de estabelecer uma Tabela de Honorários para a prestação de serviços de arquitectura em Portugal.

Conheça a versão completa do documento
<http://tinyurl.com/65llcw>

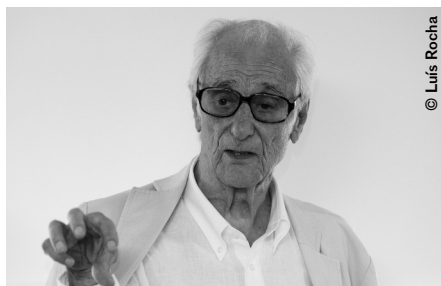
Revisão do RCCTE Esclarecimento e debate. Sessão em Lisboa a 13 de Setembro

No âmbito da revisão do Regulamento das Características de Comportamento Térmico dos Edifícios, aprovado em 2006 (Decreto-Lei n.º 80/06), e das suas implicações

no exercício profissional, a Ordem promove duas sessões de esclarecimento e debate, em Lisboa e no Porto, com o apoio da ADENE – Agência para a Energia.

A primeira terá lugar em Lisboa, a 13 de Setembro, às 18h, no auditório da sede nacional, contando com as intervenções de Alexandre Fernandes, Director-Geral da ADENE, Paulo Santos, da Direcção de Auditoria de Edifícios da ADENE e coordenador da equipa responsável pela elaboração da proposta de revisão do RCCTE, e dos colegas Miguel Nery, representante da Ordem na comissão de revisão do RCCTE, e João Mariz Graça, perito qualificado do Sistema de Certificação Energética. Segue-se um período de debate onde se espera uma participação alargada de arquitectos.

Siga a actualização das notícias em www.arquitectos.pt.



Dia Nacional do Arquitecto 2011, Homenagem a Bartolomeu Costa Cabral

No passado dia 4 de Julho, por ocasião do Dia Nacional do Arquitecto, o Ordem dos Arquitectos homenageou Bartolomeu Costa Cabral num edifício projectado pelo arquitecto em colaboração com Nuno Teotónio Pereira, o Bloco das Águas Livres em Lisboa.

A cerimónia contou com as intervenções do Presidente da Ordem dos Arquitectos, o arquitecto João Belo Rodeia, do arquitecto José Bragança, do arquitecto Manuel Tainha, do arquitecto Nuno Teotónio Pereira e do próprio homenageado.

Presidente da OA é o novo Presidente da Fundação Docomomo Ibérico

A 28 de Junho, em reunião que decorreu em Madrid, os patronos da Fundação Docomomo Ibérico (FDI) elegeram por unanimidade o Presidente da Ordem dos Arquitectos, Arqº João Belo Rodeia, como novo Presidente da Fundação. O Vice-Presidente será o actual Decano do Colégio dos Arquitectos da Galiza, Arqº Celestino Braña.

Trata-se de um importante reconhecimento do papel da OA no contexto da Fundação e das organizações profissionais de arquitectos da Península Ibérica, tanto mais que a Ordem é a única instituição portuguesa entre os 20 patronos respectivos.

Importa igualmente referir que desde que a Fundação foi criada, em 1993, é a primeira vez que um Presidente da OA assume tais funções e apenas a segunda vez em que será presidida por um português, após o mandato do Arqº Carlos Guimarães entre 2003 e 2006.

19738 é o número de registo na Ordem dos Arquitectos atribuído no final de Junho de 2011

Consulte os nomes dos "novos" em: <http://tinyurl.com/6xazfr>

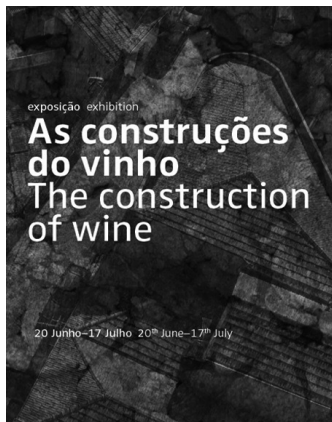
BA suspende publicação em Agosto

O Conselho Editorial, que integra as direcções dos conselhos directivos Nacional e Regionais, está a preparar uma reformulação editorial e, em particular, do suporte do BA. A próxima edição verá a sua distribuição acontecer somente em Setembro.

Reforçar-se-á, em Agosto, a informação e divulgação de iniciativas através dos meios digitais – *websites, e-newsletters e social media (Facebook e Twitter)*.

Mantenha-se informado em www.arquitectos.pt, www.oasrn.org e www.oasrs.org

Exposição de Arquitectura 'As construções do Vinho' até 17 de Julho de 2011, Edifício da Alfândega – Porto



Integrada no 34.º Congresso Mundial da Vinha e do Vinho e Assembleia Geral da Organização Internacional da Vinha e do Vinho – OIV, que decorreu de 20 a 27 de Junho, a Associação Um Porto para o Mundo, em parceria com a Ordem dos Arquitectos – Secção Regional Norte, OASRN, apresenta a exposição de arquitectura “As Construções do Vinho”, comissariada pelos arquitectos João Pedro Serôdio e Nuno Brandão Costa da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. A exposição integra as Comemorações do Centenário da Universidade do Porto.

A exposição reúne uma selecção de dez sítios e edifícios: Palácio da Brejoeira, Quinta do Portal, Adega Niepoort – Quinta de Nápoles, Quinta do Vallado, Caves de Gaia, Palácio do Bussaco, Adega Casa de Sarmiento, Herdade do Esporão, Adega Mayor, Curraletas no Pico nos Açores.

Como apontam os comissários “a exposição pretende retratar, de modo expressivo e simbólico, a grande vocação geográfica, paisagística e ambiental do nosso território para a produção de vinho de alta qualidade, em comunhão absoluta com a qualidade dos equipamentos arquitectónicos que

vêm servindo esta indústria. Este retrato pretende abranger todo o território nacional e as diferentes épocas ao longo da história, representados nos diversos edifícios expostos, que se vão sucedendo em diversos estilos e tempos (do vernacular, passando pelo barroco, ao contemporâneo).”

Das mais significativas “Construções do Vinho” como a do Douro Histórico, a do Douro dos patamares ou a dos currais ou curraletas no Pico nos Açores, as caves de Gaia e a sua estrutura urbana ímpar, passando pelos exemplos imponentes do Palácio do Buçaco e da Brejoeira que caracterizam a importância da produção vitivinícola, e a sua presença no tempo e na história do nosso país, até aos edifícios contemporâneos expostos que centram-se na absoluta relação entre a obra e o território, a exposição reflecte o ponto inovador deste congresso ao promover um espaço de reflexão e discussão crítica, através da introdução da especificidade arquitectónica no debate sobre o sector da Vinha e do Vinho.

Com a exposição, é lançado um catálogo com textos de vários autores, entre os quais Álvaro Siza, Eduardo Souto de Moura e Francisco Vieira de Campos.

Mais informações em <http://www.oiv2011.pt/>

Declarações de inscrição na OA | Reenvio

A OASRN informa que, por lapso, as declarações semestrais de certificação de inscrição na OA, respeitantes ao 2.º semestre de 2011, e já enviadas, continham um erro de redacção, não sendo, por esse motivo, válidas. Como tal, a OASRN procedeu ao reenvio via CTT, entre 27 e 30 de Junho de 2011, dessas declarações.

De acordo com os procedimentos definidos pelo CDRN, as reclamações de extravio, pelas quais a OASRN não se pode responsabilizar, deverão ser apresentadas, por fax, correio ou presencialmente na secretaria, até ao dia 29 de Julho de 2011. Até esta data, a emissão e envio da 2.ª via do documento, de-

corrente de reclamação de extravio, não terá custos adicionais. Após esta data, a emissão de uma 2ª via do documento é paga (10,00€).

A OASRN disponibiliza no site www.oasrn.org > 'Membros' o formulário de actualização de dados em formato PDF (Adobe Portable Document Format). Para preencher/imprimir o documento é necessário o Adobe Acrobat Reader®.

Depois de preenchido, o formulário pode ser entregue na secretária da OASRN (2ª a 6ª feira, 10h00-18h00), enviado por correio, correio electrónico (global@oasrn.org) ou fax 222.074.259.

Mais informações em www.oasrn.org > membros

Publicação de Legislação Estabelecimentos de Restauração ou de Bebidas Decreto-Lei n.º 215/2011 de 31 de Maio

Foi publicado em Diário da República o seguinte Diploma Legal: Decreto-Lei n.º 215/2011 de 31 de Maio. Estabelece os requisitos específicos relativos a instalações, funcionamento e regime de classificação aplicáveis aos estabelecimentos de restauração ou bebidas, incluindo aos integrados em empreendimentos turísticos e às secções acessórias de restauração ou de bebidas instaladas em estabelecimentos comerciais com outra actividade.

O Decreto-Lei acima referido está inserido no tema Estabelecimentos de Restauração ou de Bebidas, da compilação de diplomas legais que o serviço de apoio à prática profissional da OASRN, disponibiliza no site www.oasrn.org. Este serviço dispõe ainda de um formulário electrónico onde os membros da OA podem solicitar esclarecimentos.

Pedro Miguel Oliveira de Abreu (1952-2011)

O Arquitecto Pedro Miguel Oliveira de Abreu, membro da O.A. n.º 1196 N, faleceu, aos 59 anos, a 28 de Abril de 2011.

A Ordem dos Arquitectos expressa as suas condolências à família.

ODAM

A criação do grupo O DAM em 1947 formaliza o início da “consciência” colectiva do moderno em Portugal, ao assumir um discurso de luta, idêntico ao das vanguardas modernas, transpondo as barreiras da anacrónica linguagem imposta pelo regime. O grupo considerar-se-á precursor de uma nova arquitectura, na procura de respostas para o país, cujo baixo nível de desenvolvimento social e de habitabilidade era, na sua opinião, comparável aos problemas da sociedade industrial e desfasado das mais-valias da cultura europeia contemporânea.

A fundamentação formal e ideológica das preocupações que presidiram aos primeiros momentos da consciência de grupo, são assentes na (re)formulação dos conteúdos mais radicais do moderno. A adopção de uma metodologia centrada em manifestos colectivos, à semelhança das vanguardas arquitectónicas, expressa nos seus escritos e desenhos, numa dinâmica empregue a promover o debate e o conhecimento arquitectónico, são laborados no incentivo de ampliar o espaço experimental, social, tecnológico e formal da arquitectura.

A exposição de 1951 marca o apogeu da consciência crítica sobre a importância da arquitectura moderna na construção de uma nova sociedade. O uso de um excerto de um texto do MOMA de 1937 (*Os nossos edifícios são diferentes do passado porque vivemos num mundo diferente*), leit-motif da apresentação e abertura da exposição do grupo, no Ateneu Comercial do Porto, constitui-se no manifesto/testemunho moderno de expansão “internacional” e na sua aplicação para a arquitectura portuguesa.

A O DAM, atenta às experiências arquitectónicas em curso na reconstrução europeia e à revisão dos dogmas arquitectónicos modernos, presentes nas arquitecturas emergentes, no contexto europeu, orienta progressivamente, desde a sua constituição, a passagem do “programático” ao “empírico”, da reivindicação de critérios modernos uniformes ao desenvolvimento da diversidade e simultaneamente



de uma visão global e mais axiomática a uma óptica estritamente profissional e futuramente mais individual. A produção arquitectónica da ODA M manifesta não a “traição” ao espírito moderno ao tentar copiar-lhe (inicialmente) uma solução em versão portuguesa, mas revela, com mais proeminência, a própria crise da arquitectura moderna europeia. A partir do debate arquitectónico instaurado pela ODA M começa-se a resolver esta crise conjuntamente com a actualização arquitectónica na (re)invenção de uma modernidade mais orgânica, mais diversificada e mais empenhada no conteúdo e significado do construído.

Num panorama muito diversificado de razões, o mais importante para a leitura da produção arquitectónica do grupo, o entendimento dos seus objectivos, ideias e resultados, é a vontade de ajustar a importância de um novo conteúdo formal arquitectónico a diversas realidades. Pode-se caracterizar a “construção da forma moderna” da ODA M como uma arquitectura de aparente resistência à inovação, por circunstância e formação, mas que integra as valências da racionalidade moderna, na

obtenção de efeitos eficazes, geridos por uma instrumentalização rigorosa na procura de uma funcionalidade ajustada às vivências específicas.

Cumpr-se o princípio essencial da “construção formal moderna”, a capacidade do próprio “objecto” adquirir consistência formal autónoma face aos “modelos” e “cânones” estabelecidos como produto final de um método que processa as condições e circunstâncias que ocorrem em cada projecto. Este método, parâmetro fundamental de trabalho, corrobora a essência do moderno de carácter abstracto e universal, que utiliza no momento crucial da concepção, os sentidos, a faculdade do conhecer, da imaginação e do entendimento.

Edite Rosa

Comissária da iniciativa

“ODAM, 60 anos depois / Evocação da exposição de 1951”

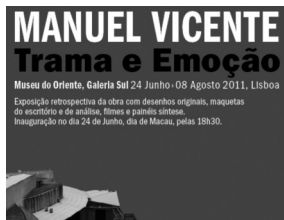
Subscreva o ‘mensageiro’, correio electrónico semanal da OA-SRN, na página ‘comunicação’ do sítio www.oasrn.org, e siga-nos no Facebook e [Twitter.com/oasrn](https://twitter.com/oasrn)

Agenda + Formação

até 7 AGOSTO

MANUEL VICENTE, TRAMA E EMOÇÃO

Exposição Retrospectiva
Museu do Oriente, Lisboa



Esta mostra é composta por uma selecção de obras, da década de 60 do século XX ao século XXI, da escala da habitação ao território, traçando uma panorâmica da obra do arquiteto. Desenhos originais, maquetas de análise, imagens e textos apresentam os projectos e os espaços edificadas. Integra ainda um conjunto de filmes, realizados em Macau no início deste ano, e que propõem uma reflexão sobre a apropriação de algumas dessas obras.

Até 17 SETEMBRO

AIRES MATEUS, Voids

*Appleton Square, Rua Acácio
Paiva nº27 r/c, Lisboa*

De Manuel Aires Mateus e Francisco Aires Mateus com a colaboração de Ana Bacchetta, Jorge P. Silva, Josep Pons, Alice Dolzani Voids foi o projecto expositivo desenvolvido pelos Aires Mateus para a 12ª Bienal de Veneza de Arquitectura e que será apresentado na Appleton Square a partir de dia 01 de Julho. A exposição comissariada por Kazuyo Segima teve o título "people meet in architecture" e propunha-se mostrar a pluralidade de abordagens arquitectónicas aos diferentes modos de vida bem como a explorar as muitas possibilidades reflexivas da disciplina da arquitectura.

15 SETEMBRO

2ª CONFERÊNCIA DE MOBILIDADE URBANA: GESTÃO INTELIGENTE E COMPETITIVIDADE

Museu da Carris, Lisboa

Organização Jornal Arquitecturas, numa parceria estratégica com a Câmara Municipal de Lisboa e com o apoio da TICE.PT

Dirigida a altos responsáveis, gestores e decisores sobre os transportes e mobilidade nas cidades, a conferência terá como objectivo apresentar uma perspectiva dos sistemas de mobilidade urbana implementados a nível nacional e internacional, conhecer novas técnicas, produtos e soluções para a gestão eficiente da mobilidade nas cidades com exemplos de sucessos a nível europeu e promover a sustentabilidade com vista à aposta na qualidade de vida dos cidadãos, à redução do tráfego e do impacto ambiental.

A conferência será também um lugar único de trocas de experiências, soluções e conhecimentos através de dois espaços de exposição: — No inédito Espaço Mobilidade Local, as câmaras e agências municipais, universidades e outras entidades, terão a oportunidade para expor e divulgar os planos, sistemas e políticas pensadas e implementadas para as suas cidades ou territórios urbanos.

— Na Mostra de Soluções e Produtos será a vez das empresas do sector apresentarem a sua oferta de produtos e soluções, numa área que permite o contacto directo entre as empresas, as autarquias e os participantes da conferência.

Para mais informações siga o link <http://www.jornalarquitecturas.com/Conferencias/2ªConferenciaMobilidadeUrbana.aspx>



25 a 29 SETEMBRO

24º CONGRESSO UIA

O próximo congresso mundial da UIA terá lugar em Tóquio, no Japão. O programa académico centra-se no tema DESIGN 2050. Dentro deste tema procuram-se mostrar novas visões da arquitectura e da cidade, imaginando que arquitectura urbana desenha o mundo de 2050. Mais informações sobre o Congresso <http://www.uia2011tokyo.com/en/>

FORMAÇÃO DE APOIO AO ESTÁGIO

Prova de verificação de conhecimentos da formação em 'estatuto e deontologia'

*31 de Agosto, data limite
de inscrição*

A próxima prova de verificação de conhecimentos da formação em 'estatuto e deontologia' decorre a 26 de Setembro de 2011, no Hotel Ipanema, Porto. As inscrições estão a decorrer até 31 de Agosto de 2011.

Estão ainda abertas as inscrições para a 6ª e 7ª épocas de formação. A lista de inscritos e horário das acções encontram-se disponíveis para consulta na página 'Formação Profissional' do sítio da OASRN em www.oasrn.org.

**Formulários de inscrição
e informações:**
www.oasrn.org > formação

Pedidos de esclarecimentos:
formacao.continua@oasrn.org

**Para efeitos de Admissão na
Ordem dos Arquitectos, consulte a tabela de atribuição de créditos de "Formação Obrigatória em Matérias Opcionais de Arquitectura" em**
www.oasrn.org

Concursos

CONCURSOS EM PREPARAÇÃO

Consulte informação atualizada, sobre concursos com apoio / assessoria técnica da OASRN em www.oasrn.org > Concursos

CONCURSOS A DECORRER

Consulte informação atualizada, sobre análises de processos de concursos e actuação da OASRN em www.oasrn.org > Concursos

Concurso de Concepção Projecto de Recuperação do Cine-Teatro de Amarante Entrega de Trabalhos de Concepção até 2 de Agosto de 2011

Encontra-se decorrer até ao dia 2 de Agosto de 2011 a fase de entrega dos trabalhos de concepção para o "Concurso de Concepção para Elaboração do Projecto de Recuperação do Cine-Teatro de Amarante", promovido pelo Município de Amarante.

O Concurso conta com a participação da OASRN que procedeu, na sequência da análise efectuada ao processo de concurso disponibilizado pela Entidade Adjudicante, à designação de Jurados (elemento efectivo e suplente) para integrar o Júri do Concurso.

O anúncio foi publicado em D.R. n.º 114, de 15 de Junho de 2011 e o Processo de Concurso encontra-se disponível para download através da plataforma electrónica utilizada pela Entidade Adjudicante: www.compraspublicas.com.

Mais informações disponíveis em www.oasrn.org > Concursos

Concurso Internacional de Ideias para Jovens Arquitectos: Stops: Urban Intersection Areas In 2023

A Câmara dos Arquitectos da Turquia e a secção regional de Antalya lançaram um concurso de ideias com o tema *Stops: Urban Intersec-*

tion Areas In 2023, para jovens arquitectos nascidos depois de 1972. *Calendário*

— Data Entrega: 12 Agosto 2011
— Reunião Júri: 27 Agosto 2011
— Exposição e cerimónia de entrega dos prémios: 29 Outubro 2011

Mais informações em <http://www.arquitectos.pt/index.htm?no=4040512738,206>

Concurso internacional para o plano geral urbanístico do Parque Olímpico Rio 2016



Os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016 em conjunto com outros grandes eventos programados para os próximos anos criam enormes oportunidades para o desenvolvimento do Rio de Janeiro. Entrega de candidaturas até 28 de Julho.

Mais informações em <http://concursoparqueolimpico-rio2016.iabrij.org.br/>

Concurso Internacional para novo Museu de Arte de Taipé



O novo governo da cidade de Taipé (China) pretende construir um Museu de Arte de renome internacional no Distrito de Yingge.

Com este Concurso Internacional – com Registo até 5.AGO.2011

e entrega de propostas até 16.AGO.2011 – pretende garantir pensamento criativo e visionário em torno deste equipamento. Quer-se para este Novo Museu de Arte de Taipé uma imagem inovadora associada a um versátil espaço expositivo de arte.

Prémios:

1ª Fase

— 3 Premiados: NT\$ 1,000,000/cada (aproximadamente 23,800€) Seguindo estes para a 2ª Fase do Concurso

— 5 Menções Honrosas de valor pecuniário: NT\$ 100,000/cada (aproximadamente 2,400€)

— Dez Menções Honrosas sem valor pecuniário.

2ª Fase

1º Prémio: NT\$ 3,000,000 (aproximadamente 71,400€)

2º Prémio: NT\$ 1,500,000 (aproximadamente 35,700€)

3º Prémio: NT\$ 1,000,000 (aproximadamente 23,800€)

Mais informações em <http://tinyurl.com/64zl8og>

OASRS aponta quatro concursos não recomendáveis

Serviços de Concursos da OASRS classificaram como "Não Recomendáveis" um conjunto de quatro concursos – três públicos e um limitado por prévia qualificação – recentemente lançados.

Trata-se, respectivamente, de:

— Concurso Limitado por Prévia Qualificação para o Fornecimento da Proposta de Revisão do Plano Director Municipal da Covilhã, lançado pelo Município da Covilhã;

— Concurso Público para o Fornecimento do Projecto de Construção (Ampliação) da Escola EB1 do Largo da Feira, promovido pelo Município da Covilhã;

— Concurso Público para o Fornecimento do Projecto de Construção (Ampliação) da Escola EB1/J1 do Paul, promovido pelo Município da Covilhã;

— Concurso Público de Concepção para a Elaboração do Projecto do Centro de Artes do Carnaval em

Prémios

Torres Vedras promovido pelo Município de Torres Vedras. Em relação a todos estes concursos, a OASRS encontrou reservas de diferente natureza que comprometem “o digno exercício da Arquitectura”.

Mais informações em http://www.oasrs.org/conteudo/agenda/noticias_concursos_nacionais.asp

PRÉMIOS

Prémio Vasco Vilvalva para a Recuperação e Valorização do Património

Em homenagem a Vasco Vilvalva, mecenas a quem o país muito deve na área da recuperação e da valorização do Património, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu criar um prémio anual com o seu nome, destinado a assinalar intervenções exemplares em bens móveis e imóveis de valor cultural que estimulem a preservação e a recuperação do Património. As candidaturas a este Prémio, no valor de 50.000€, deverão ser apresentadas até 31 de Outubro do ano a que se reporta o Prémio, em cinco exemplares. Regulamento e outras informações em <http://www.gulbenkian.pt/index.php?section=25&artId=154>.

Prémio “cozinhas de Futuro”

Volta este ano o Jornal Arquitectos (JA) a desafiar os seus leitores (agora com menos de 40 anos) a imaginar, com obrigatório uso dos electrodomésticos comercializados pelo grupo Bosh / Siemens/ Balay/ Gaggenau, o que possa ser a “cozinha do futuro”, ou mesmo o “futuro da cozinha” na arquitectura doméstica.

Prémio: 2500,00€

(dois mil e quinhentos euros)

Pedidos de esclarecimento:

até 1 de Setembro 2011

Respostas aos Pedidos de esclarecimento: 30 de Setembro 2011

Regulamento em:

www.jornalarquitectos.pt e

www.arquitectos.pt

Prémios Científicos UTL/ Santander Totta 2011

No âmbito do protocolo de cooperação estabelecido entre a UTL e o Banco Santander Totta, está aberto concurso para atribuição dos Prémios Científicos UTL/Santander Totta de estímulo à publicação de artigos científicos, e que visam dar visibilidade à actividade de investigação científica e incentivar a prática de publicação em revistas de reconhecida qualidade. Os Prémios destinam-se a docentes e investigadores e ainda a bolsiros de pós-doutoramento das Unidades de Investigação da UTL, a exercer actividade de investigação na Universidade há, pelo menos, dois anos, que sejam residentes em Portugal e satisfaçam os requisitos expressos no Regulamento disponível em <http://www.arquitectos.pt/index.htm?no=4040522778,200>

A documentação prevista no Regulamento deverá ser entregue até dia 19 de Setembro de 2011.

Prémio Mies Van der Rohe

No dia 20 de Junho teve lugar em Barcelona a cerimónia de entrega do Prémio Europeu de Arquitectura Contemporânea Mies Van der Rohe Award 2011. A cerimónia que foi conduzida pelo Director da Mies Van der Rohe Foundation Lluís Hor-

tet Previ, contou com a participação de um conjunto de individualidades, em particular com as intervenções do Presidente do Júri o Arquitecto Mohsen Mostafavi Chair Dean da GSD Harvard University em Cambridge MA. O Prémio foi entregue à obra de Reconstrução do Neues Museum em Berlim da autoria do Arquitecto David Chipperfield tendo sido ainda entregue a Menção Especial de Emergent Architect à obra Collage House em Girona da autoria dos Arquitectos Ramon Bosh e Bet Capdeferro. A OA foi representada na referida cerimónia pelo seu Vice-Presidente, Arquitecto João Santa-Rita.

O museu alemão desenhado por Friedrich August Stüler e construído entre 1841 e 1859 foi destruído durante a Segunda Guerra Mundial e só em Outubro de 2009 voltou a abrir as portas ao público. David Chipperfield foi o arquitecto que ficou responsável em 1997 por reconstruir o edifício que durante 70 anos ficou em ruínas.

O britânico tentou manter a estrutura e os materiais originais, optando também por deixar os buracos de balas do tempo da guerra na fachada do prédio e em manter os estragos causados pela passagem dos anos. Só as partes do museu totalmente irreparáveis é que foram substituídas.



Eu vejo o que tu não vês

1.

Descobrindo a minha cidade

Safari local | Um pequeno passeio pelo vosso para investigar materiais, formas, usos e estilos arquitectónicos será o ponto de partida da nossa aventura.

Percorremos a cidade experimentando todos os sentidos: texturas, cheiros, sons, cores. Vamos descobrir o que são edifícios altos ou baixos, novos ou antigos. Como circulam as pessoas, de bicicleta, a pé ou de carro.

Com a ajuda de uma câmara fotográfica ou de vídeo, e de um caderno para tirar apontamentos, vamos registando a nossa grande aventura.

Com todo o material recolhido vamos desenhar e construir a nossa cidade.

2.

Escala e proporção

Pequeno | médio | grande

Usa o teu corpo como unidade de medida. Vamos relacionar as medidas do teu corpo com os objectos quotidianos, escala adulta e escala infantil. Procura várias medidas e descobre que objectos estão pensados para a tua altura e porquê.

3.

Doce arquitectura sobre a tua cabeça

Porque razão não caem os edifícios?

Utiliza o teu corpo para investigar como funcionam as estruturas. Com a ajuda de gomas (ou plasticina) e palitos vamos desenhar e construir a nossa própria estrutura. Os palitos servem como elemento estrutural e as gomas como articulações. Esta estrutura constrói-se sob uma plataforma que tem uma abertura que se adapta à nossa cabeça. O “edifício” adapta-se à plataforma e nós teremos assim desenhado uma peça de arquitectura doce que podemos usar como chapéu. O processo de criação é divertido e é uma introdução ao mundo da arquitectura. Ao terminar o exercício cada um poderá mostrar o seu chapéu à sua família.

4.

Luzes e sombras

Vamos ser detectives, investigar todos os segredos e detalhes que podemos encontrar sob as luzes e as sombras.

O que é necessário para criar sombras?

A resposta é luz natural ou luz artificial.

Identifica a tua sombra e a dos teus amigos. Desenha a sombra dos teus amigos e eles desenharam a tua.

Luz e cor. Experimenta os sentidos.

Descobre como as luzes e sombras podem transformar os espaços.

Adaptação de Atelier, autoria de Solange Espoille, arquitecta, <http://arquikids.com/>

